

RELATÓRIO DE RESULTADOS

3º TRIMESTRE

ANO-SAFRA 2025'26

Teleconferência

13 de fevereiro de 2026

09:00 Brasília | 7:00 Nova York | 12:00 Londres

Webcast PT/EN: [clique aqui](#)



raízen

Mensagem da Administração

Os resultados apresentados neste trimestre e ao longo do ano evidenciam que, do ponto de vista operacional, conseguimos demonstrar importantes avanços, mesmo em um ambiente macroeconômico adverso, com impactos negativos sobre a produtividade agrícola e, mais recentemente, sobre os preços de açúcar e etanol.

Evoluímos de forma consistente na execução do Plano de Transformação, cujo objetivo é garantir a sustentabilidade da Companhia e reduzir o seu endividamento no longo prazo. Esse plano já conta com entregas concretas em eficiência, disciplina operacional e financeira.

Simplificamos a Companhia em diversos aspectos. Seguimos na jornada de implementação de uma nova cultura e reforçamos o foco no core business com destaque para os desinvestimentos já anunciados, que representam aproximadamente R\$ 5 bilhões em caixa, além da saída de determinadas operações que resultaram na melhoria do portfólio de ativos.

Capturamos ganhos relevantes de eficiência por meio de uma gestão disciplinada de custos e despesas e da revisão das estruturas corporativas e operacionais. Essas iniciativas já se traduzem em uma melhoria de R\$ 600 milhões nos resultados dos nove meses do ano safra 25'26, superando a premissa inicial do Plano para a safra, mesmo em um cenário adverso para a produtividade agroindustrial. Reduzimos o nível de investimentos em cerca de R\$ 3 bilhões para este ano safra, quando comparamos com o ano- safra anterior, em linha com o Plano de Investimentos de 2025'26. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia detinha R\$ 17,3 bilhões em caixa e aplicações, mais de 90% com liquidez imediata.

Em decorrência da deterioração de crédito, como evidenciado pelo rebaixamento dos seus ratings corporativos pelas principais agências nacionais e internacionais, a Companhia precisou aplicar determinados procedimentos contábeis que resultaram em um *impairment* de R\$ 11,1 bilhões, decorrente exclusivamente de tal revisão de procedimentos contábeis aplicáveis às premissas relevantes utilizadas nos testes de recuperabilidade de determinados ativos - incluindo tributos diferidos e a recuperar, ágio sobre rentabilidade futura e outros ativos não financeiros. Tais provisões não possuem efeito caixa e poderão ser futuramente revertidas à medida que as circunstâncias macroeconômicas da indústria melhorem e a Companhia equacione sua estrutura de capital.

Diante desse contexto, a Companhia selecionou assessores financeiros e legais com o objetivo de conduzir uma avaliação de alternativas estruturais que mantenham a sua viabilidade e competitividade no longo prazo e interagir com os investidores da Companhia. Esse processo está sendo conduzido em conjunto com os acionistas controladores, que se comprometeram em contribuir capital dentro de uma solução consensual, estruturante e de maneira definitiva.

A Companhia continua operando no curso normal de seus negócios e reforça o compromisso com a continuidade regular das operações, e na manutenção da relação com nossos parceiros de negócios – clientes, revendedores e fornecedores, ainda mais essenciais neste período.

Seguiremos trabalhando na execução do Plano de Transformação da Raízen, comprometidos com os avanços estruturais necessários para sustentar nossa estratégia de longo prazo e restabelecer uma trajetória consistente de criação de valor da Companhia.

Sumário Executivo | Resultados Consolidados

Conforme divulgado na Nota 1.1 "Incerteza significativa relacionada à continuidade operacional" das Demonstrações Financeiras, foram constituídas provisão para não realização (sem efeito caixa) no montante de R\$ 11,1 bilhões no trimestre. O reconhecimento dessas provisões decorre do atual contexto operacional e financeiro da Companhia, bem como da revisão dos julgamentos aplicáveis às premissas relevantes consideradas nos testes de recuperabilidade, em conformidade com as práticas contábeis vigentes. Referidas provisões poderão ser revertidas, total ou parcialmente, na hipótese de cessação da incerteza significativa quanto à continuidade operacional.

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Receita líquida	60.391,7	66.872,4	-9,7%	59.910,6	0,8%	174.519,9	197.541,8	-11,7%
Lucro bruto	2.488,4	2.910,4	-14,5%	2.718,5	-8,5%	7.301,6	9.931,7	-26,5%
(Prejuízo) lucro líquido	(15.645,0)	(2.570,6)	>100%	(2.312,0)	>100%	(19.800,9)	(1.663,2)	>100%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	6.258,7	357,1	>100%	(451,7)	n/a	5.657,7	849,9	>100%
(+) Resultado financeiro líquido	2.327,0	2.390,6	-2,7%	2.717,8	-14,4%	7.225,5	5.558,2	30,0%
(+) Depreciação e amortização	2.652,2	2.380,0	11,4%	2.833,7	-6,4%	7.497,5	7.143,1	5,0%
EBITDA	(4.407,1)	2.557,1	n/a	2.787,8	n/a	579,8	11.888,0	-95,1%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	3.151,1	3.257,5	-3,3%	3.348,3	-5,9%	8.388,4	9.564,6	-12,3%
EAB	1.229,7	1.851,4	-33,6%	1.851,5	-33,6%	3.943,2	5.482,0	-28,1%
Distribuição de Combustíveis - Brasil	1.632,6	1.084,9	50,5%	1.360,3	20,0%	3.999,4	3.149,8	27,0%
Distribuição de Combustíveis - Argentina	586,5	637,4	-8,0%	411,1	42,7%	1.307,3	1.824,4	-28,3%
Outros Segmentos e Eliminações	(297,7)	(316,2)	-5,9%	(274,6)	8,4%	(861,5)	(891,6)	-3,4%
Investimentos ⁽²⁾	2.345,4	2.795,5	-16,1%	1.692,4	38,6%	5.742,2	7.402,7	-22,4%
Dívida líquida	55.322,1	38.590,3	43,4%	53.437,6	3,5%	-	-	-
EBITDA Ajustado UDM ⁽³⁾	10.364,5	12.785,6	-18,9%	10.470,9	-1,0%	-	-	-
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM ⁽³⁾	5,3x	3,0x	2,3x	5,1x	0,2x	-	-	-
Prazo médio ponderado do endividamento	7,6	6,5	1,1	7,7	-0,1	-	-	-

(1) EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 13.

(2) Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições e/ou adições ao investimento em coligadas. Detalhamento disponível na página 16.

(3) EBITDA Ajustado UDM do 9M 25'26 foi ajustado por encargos de convênios com fornecedores (risco sacado) para o 3T e 4T da safra 2024'25, reconciliado na página 15.

Eficiência Operacional - As iniciativas de simplificação da estrutura operacional e de captura de eficiência beneficiaram o resultado consolidado dos 9M 25'26 em R\$ 600 milhões, sendo R\$ 269 milhões relacionados a ganhos de eficiência nas operações industriais e agrícolas do segmento EAB e R\$ 331 milhões à redução das despesas gerais e administrativas da Companhia, excluídas as provisões não recorrentes associadas ao processo de otimização das estruturas.

EBITDA Ajustado - No 3T 25'26, o resultado foi impactado, principalmente, pelo menor desempenho do segmento de EAB, refletindo a redução dos volumes comercializados de etanol, os menores preços de açúcar e a diminuição dos ganhos (sem efeito caixa) associados a contratos de energia. Esses impactos foram parcialmente compensados pelo melhor desempenho de volumes e margens em Distribuição de Combustíveis Brasil, pela recuperação das margens em Distribuição de Combustíveis Argentina, após a conclusão do projeto de modernização da refinaria, e pelos ganhos de eficiência em todos os segmentos, decorrentes da revisão da estrutura organizacional e da disciplina na gestão de despesas.

Prejuízo - No 3T 25'26, o resultado refletiu o impacto pontual (sem efeito caixa) no montante de R\$ -11,1 bilhões relacionado a constituição de provisão para não realização (sem efeito caixa) de determinados ativos, conforme detalhados na Nota Explicativa 1.1 das Demonstrações Financeiras do período e no Anexo XIII deste relatório. Ao desconsiderar esses impactos não recorrentes, o prejuízo do 3T 25'26 teria totalizado R\$ 4,5 bilhões, refletindo a menor contribuição do EBITDA, impactos não recorrentes (sem efeito caixa) de baixa e alienação de ativos relacionados ao processo de simplificação de portfólio, e maiores níveis de depreciação.

Dívida líquida - A variação em relação ao 2T 25'26 reflete a estratégia de substituição de instrumentos financeiros de capital de giro por dívidas de prazo mais longo (R\$ 1,2 bilhão), bem como o *accrual* de juros da dívida. Na comparação com o 3T 24'25, o aumento do saldo de dívida decorre, principalmente, da substituição de R\$ 10,9 bilhões em linhas de capital de giro por instrumentos de dívida, com o objetivo de alongar o prazo médio do endividamento.

A posição de caixa e equivalentes de caixa encerrou o trimestre em R\$ 17,3 bilhões, dos quais mais de 90% correspondem a disponibilidade imediata, alocados integralmente em instituições financeiras de primeira linha. Adicionalmente, a Companhia espera receber aproximadamente R\$ 1,5 bilhão nos próximos meses, referentes à conclusão de desinvestimentos já anunciados, bem como avançar na comercialização dos estoques de açúcar e etanol. Entretanto, o montante esperado de encargos financeiros futuros associado ao cronograma de amortizações da dívida mantém a estrutura de capital pressionada.



A. Resultados por Segmentos

EAB - Etanol, Açúcar e Bioenergia

Dados operacionais	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Cana moída (milhões ton)	10,6	13,8	-23,2%	70,3	77,5	-9,3%
Cana moída excl. MB e Santa Elisa (milhões ton) ⁽¹⁾	10,6	12,7	-16,5%	69,0	72,0	-4,2%
ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) (kg/ton)	142,7	136,8	4,3%	134,5	136,1	-1,2%
TCH cana própria (ton/ha)	64,5	66,7	-3,3%	72,5	77,4	-6,3%
Produtividade agrícola (ton de ATR/ha)	9,2	9,1	1,1%	9,7	10,5	-7,6%
Mix de produção [% açúcar / etanol]	44% x 56%	44% x 56%	n/a	53% x 47%	50% x 50%	n/a
Dados de produção						
Açúcar ('000 ton)	671	817	-17,9%	4.821	5.075	-5,0%
Etanol ('000 m³)	503	623	-19,3%	2.556	3.113	-17,9%
Etanol de Segunda Geração - E2G ('000 m³)	39,2	18,5	>100%	104,9	49,7	>100%
Produção de açúcar equivalente ('000 ton)	1.542	1.855	-16,9%	9.126	10.189	-10,4%

(1) Com o objetivo de assegurar comparabilidade entre os períodos, os dados apresentados na tabela referentes ao 3T 24'25 e aos 9M 24'25 não consideram os volumes processados pelas usinas MB e Santa Elisa, que foram hibernadas em novembro de 2024 e julho de 2025, respectivamente, em linha com o processo de otimização e simplificação de portfólio da Companhia.

Destaques agroindustriais – A redução da moagem e a menor produtividade agrícola na safra (9M 25'26) refletem condições climáticas adversas que afetaram o desenvolvimento dos canaviais, notadamente: (i) as queimadas ocorridas na região Centro-Sul ao longo da safra anterior, que prejudicaram a brotação dos canaviais; (ii) o padrão errático de chuvas, com volumes abaixo da média histórica na última entressafra e acima da média no início da safra corrente, deslocando a curva de maturação da cana; e (iii) a ocorrência de geadas no início deste ano-safra, que reduziram a disponibilidade de cana em aproximadamente 900 mil toneladas. Adicionalmente, o volume de cana moída foi impactado pelo processo de otimização do portfólio de usinas da Companhia, que resultou na venda de 2,0 milhões de toneladas de cana e na hibernação das usinas MB (inoperante nesta safra) e Santa Elisa (hibernada em julho de 2025). Para fins de comparabilidade, excluída a moagem das usinas hibernadas, os volumes processados de cana nos 9M 25'26 teriam totalizado 69,0 milhões de toneladas, frente a 72,0 milhões de toneladas na safra anterior (-4,2%). O mix de produção refletiu a qualidade da cana, que viabilizou a maximização da cristalização e da produção de açúcar. A expansão da produção de E2G reflete o foco na estabilização operacional e evolução das plantas Bonfim, Univalem e Barra.

Volumes e preços

Os “Preços Raízen” de açúcar e etanol deixaram de ser reportados a partir do 2T 25'26, em razão da mudança estratégica de atuação em revenda e *trading*, que passaram a concentrar-se no perímetro do *core business*, reduzindo a exposição a riscos e à volatilidade dos resultados.

		3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Açúcar	Volume próprio ('000 ton)	1.328	1.168	13,7%	3.828	4.037	-5,2%
	Preço próprio (R\$/ton)	2.169	2.470	-12,2%	2.389	2.576	-7,3%
Etanol	Volume próprio ('000 m³)	778	895	-13,1%	2.091	2.540	-17,7%
	Preço próprio (R\$/m³) ⁽¹⁾	3.007	2.767	8,7%	3.002	2.732	9,9%
Bioenergia	Volume (Cogeração) ('000 MWh)	364	443	-17,8%	1.656	1.909	-13,3%
	Preço (Cogeração) (R\$/MWh)	260	300	-13,3%	286	249	14,9%

(1) Composição do preço de etanol considera diferencial logístico, não sendo, necessariamente, comparável ao preço ESALQ.

Açúcar – Avanço das vendas no 3T 25'26, em linha com a estratégia de precificação para o ano-safra. Nos 9M 25'26 a retração do volume próprio está alinhada à menor produção no período. O preço próprio refletiu as fixações contratadas (*hedges*) e a queda dos preços de mercado, que impactaram a parcela não fixada de açúcar e que possui contrapartida na precificação dos contratos de aquisição de cana de terceiros.

Etanol – Redução do volume, tanto no 3T 25'26 quanto nos 9M 25'26, refletindo a menor produção. O preço próprio neste ano-safra apresentou expansão, sustentada pela relação estoque-consumo, decorrente da redução da produção no país e do aumento da demanda, apoiada pela competitividade do etanol frente à gasolina e pela adoção do E30.

Bioenergia – Redução do volume de cogeração ao longo da safra em razão da menor disponibilidade de biomassa decorrente da queda na moagem. O preço médio no 9M 25'26 reflete a estratégia de proteção adotada para a parcela de energia que não estava fixada em contratos de leilão, compensando a maior exposição ao mercado livre (ACL).



RESULTADOS 3T 2025'26

raízen

Custo caixa em açúcar equivalente

	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
CPV [Caixa] em açúcar equivalente (R\$/ton)	[1.279]	[1.348]	-5,1%	[1.385]	[1.320]	4,9%
CPV [Caixa] em açúcar equivalente ex-Consecana (R\$/ton)	[1.335]	[1.348]	-1,0%	[1.441]	[1.320]	9,2%

CPV [Caixa] – Nos 9M 25'26, os custos unitários foram impactados, principalmente, pela menor diluição de custos fixos em função da queda na moagem, bem como a pressão inflacionária sobre insumos e serviços. Em contrapartida, os ganhos de eficiência oriundos do processo de simplificação e otimização da estrutura operacional, tanto nas operações industriais quanto agrícolas, totalizaram uma redução de R\$ 269 milhões na comparação com o mesmo período da safra 24'25, somando-se ao menor preço do Consecana, que reduz o custo de aquisição de matéria-prima de terceiros, e ao menor número de dias de safra neste ano.

Destaques dos resultados

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Despesas com vendas	(469,2)	(592,9)	-20,9%	(1.523,5)	(1.953,3)	-22,0%
Despesas gerais e administrativas	(339,3)	(253,9)	33,6%	(903,3)	(877,3)	3,0%
Gerais e administrativas	(296,9)	(253,9)	16,9%	(743,5)	(877,3)	-15,3%
Simplificação de estrutura (não recorrentes)	(42,4)	-	n/a	(159,8)	-	n/a
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	1.229,7	1.851,4	-33,6%	3.943,2	5.482,0	-28,1%
Investimentos	1.728,3	2.210,4	-21,8%	4.400,2	5.889,8	-25,3%
Recorrentes (manutenção e operação)	1.432,4	1.368,4	4,7%	3.398,0	3.390,7	0,2%
Expansão/Projetos	295,9	842,0	-64,9%	1.002,2	2.499,1	-59,9%

(1) EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 13 deste relatório.

Despesas com vendas, gerais e administrativas – Em vendas, a redução observada em ambos os períodos decorreu, principalmente, da reversão e da menor constituição de provisões para perdas de créditos esperadas, vinculadas sobretudo a determinadas operações de revenda de açúcar branco realizadas na safra anterior e já desmobilizadas, além da redução dos gastos comerciais e logísticos. As despesas gerais e administrativas refletem os ganhos de eficiência decorrentes da simplificação e otimização da estrutura organizacional (R\$ -134 milhões vs. 9M 24'25), parcialmente compensados por maiores despesas jurídicas. A otimização do portfólio de usinas gerou despesas não recorrentes associadas à simplificação de estrutura (R\$ 160 milhões no período), excluídas do EBITDA ajustado.

EBITDA Ajustado

3T 25'26 – Desempenho foi impactado pela (i) menor diluição de custos, em função do volume de cana processada; (ii) pela redução dos volumes vendidos de etanol e bioenergia; (iii) pelo menor patamar de preços de açúcar e bioenergia; e (iv) reconhecimento de ganhos de marcação a mercado de instrumentos financeiros (sem efeito caixa) no 3T 24'25 (base de comparação).

9M 25'26 – Resultado reflete dinâmica similar à observada no trimestre, com os principais efeitos detalhados a seguir:

- Redução dos volumes comercializados e dos preços praticados no período (R\$ -793 milhões vs. 9M 24'25);
- Variação negativa no resultado de energia elétrica, explicado pelo ganho pontual de marcação a mercado no 9M 24'25 (base comparação), decorrente do registro inicial de certos contratos de energia, comparado ao resultado negativo de marcação a mercado da carteira neste ano (R\$ -539 milhões vs. 9M 24'25);
- Pressão sobre os custos unitários em função principalmente da menor produtividade e diluição de custos fixos (R\$ -397 milhões vs. 9M 24'25); e
- Reconhecimento de créditos fiscais no 9M 24'25 (base de comparação) relacionados à origem de cana destinada à produção de açúcar para exportação (R\$ -312 milhões vs. 9M 24'25).

Esses efeitos compensaram os ganhos de eficiência em custos e despesas, resultante do processo de simplificação e otimização da estrutura (R\$ 402 milhões vs. 9M 24'25).

Investimentos – Queda alinhada ao Plano de Investimentos, preservando os investimentos recorrentes ligados ao plantio, tratos culturais, manejo agrícola e integridade dos ativos. Seguimos avançando na construção dos dois projetos de E2G - Vale do Rosário (80% concluída) e Gasa (52% concluída).



Distribuição de Combustíveis Brasil

Dados operacionais	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Volume de vendas ('000 m³)	7.603	6.815	11,6%	7.459	1,9%	21.797	20.526	6,2%
Ciclo Otto (gasolina + etanol)	3.271	3.095	5,7%	2.988	9,5%	9.143	8.989	1,7%
Diesel	3.880	3.285	18,1%	4.041	-4,0%	11.344	10.250	10,7%
Aviação	357	361	-1,1%	336	6,3%	1.046	1.062	-1,5%
Outros	95	74	28,4%	94	1,1%	264	225	17,3%
Postos Shell (unidades)	-	-	-	-	-	6.800	7.013	-3,0%

Destaques dos resultados	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Despesas com vendas	(589,4)	(742,6)	-20,6%	(572,2)	3,0%	(1.796,9)	(2.040,0)	-11,9%
Despesas gerais e administrativas	(153,8)	(149,8)	2,7%	(170,4)	-9,7%	(457,9)	(516,4)	-11,3%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	1.632,6	1.084,9	50,5%	1.360,3	20,0%	3.999,4	3.149,8	27,0%
Margem EBITDA Ajustada (R\$/m³)	215	159	35,2%	182	18,1%	183	153	19,6%
Investimentos	312,6	280,4	11,5%	161,2	93,9%	667,5	672,8	-0,8%

(1) EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 13 deste relatório.

Desempenho operacional – Sólida expansão dos volumes, refletindo: (i) melhora do ambiente de negócios, impulsionada pelos avanços no combate ao mercado irregular, promovendo maior equalização das condições entre os competidores da indústria; (ii) assertividade na gestão de suprimentos; (iii) ampliação da Oferta Integrada Shell, com foco em rentabilidade e competitividade da rede. No Diesel, o crescimento das vendas foi sustentado pelo varejo e pela ampliação do atendimento B2B, aliando crescimento com rentabilidade. No ciclo Otto, a gasolina manteve participação relevante no mix, beneficiada por uma paridade mais favorável frente ao etanol hidratado. Em Lubrificantes, seguimos ampliando a presença de mercado, explorando novos canais e segmentos, com evolução consistente da rentabilidade.

Despesas com vendas, gerais e administrativas

3T 25'26 – A redução é atribuída a: (i) disciplina na gestão comercial e logística, com ganhos de eficiência operacional, diluição dos custos fixos em terminais e fretes, e benefícios da desmobilização das operações de *bunker* (combustível marítimo); e (ii) otimização da estrutura. Esses efeitos compensaram as maiores despesas variáveis, associadas ao crescimento dos volumes vendidos, além da concentração de maiores despesas jurídicas e administrativas.

9M 25'26 – Menor patamar refletiu os mesmos fatores observados no trimestre, com avanços na gestão comercial e logística e ganhos de eficiência operacional, além dos ganhos de eficiência com a otimização da estrutura. O atual patamar de despesas e de volumes vendidos gerou R\$ 21/m³ de eficiência na comparação entre os períodos.

EBITDA Ajustado

3T 25'26 – Sólida performance dos volumes e das margens médias de comercialização, impulsionada pela assertividade na gestão comercial, de suprimentos e logística, além dos ganhos de eficiência operacional, com maior diluição de custos, e melhora do ambiente de negócios.

9M 25'26 – Desempenho refletiu os mesmos fatores observados no trimestre, com melhora sequencial do ambiente de negócios em conjunto com as iniciativas de gestão implementadas pela Companhia para captura de eficiência operacional, resultando na expansão das margens médias de comercialização e expansão dos volumes vendidos.

Investimentos

3T 25'26 – Avanço refletiu o maior ritmo de renovação e novos contratos da rede Shell, em linha com a estratégia de fortalecimento da rede, conectando com parceiros com maior aderência à proposta de valor.

9M 25'26 – Em linha com o mesmo período do ano anterior e com Plano de Investimentos, preservando a estratégia de expansão da rede Shell e da base de clientes, além de projetos selecionados de infraestrutura em bases e terminais.



Distribuição de Combustíveis Argentina

Dados operacionais ⁽¹⁾	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Volume de vendas ('000 m³)	1.806	1.729	4,5%	1.768	2,1%	5.314	4.936	7,7%
Gasolina	587	609	-3,6%	566	3,7%	1.707	1.643	3,9%
Diesel	577	592	-2,5%	575	0,3%	1.732	1.721	0,6%
Outros	642	528	21,7%	627	2,4%	1.875	1.572	19,3%
Postos Shell (unidades)	-	-	-	-	-	892	881	1,2%

(1) Os dados demonstrados na tabela refletem apenas a operação Argentina, em função da diluição da participação no negócio do Paraguai.

Destaques dos resultados ⁽¹⁾	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
USD MM								
Despesas com vendas	(56,9)	(71,3)	-20,2%	(56,4)	0,9%	(173,0)	(190,9)	-9,4%
Despesas gerais e administrativas	(14,7)	(22,2)	-33,8%	(12,8)	14,8%	(41,6)	(60,2)	-30,9%
EBITDA Ajustado	108,4	109,5	-1,0%	75,4	43,8%	238,2	330,8	-28,0%
EBITDA Ajustado excl. Paraguai	108,4	104,1	4,1%	75,4	43,8%	238,2	315,8	-24,6%
Margem EBITDA Ajustada (USD/m³)	60	56	7,1%	43	39,5%	45	58	-22,4%
Margem EBITDA Ajustada excl. Paraguai (USD/m³)	60	60	0,0%	43	39,5%	45	64	-29,7%
Investimentos	56,6	52,1	8,6%	41,2	37,4%	123,3	149,4	-17,5%

(1) Inclui resultados do Paraguai até 30/11/2024. A partir de 01/12/2024, os resultados do Paraguai deixaram de ser consolidados, passando a ser reconhecidos por equivalência patrimonial.

(2) EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 13 deste relatório.

Desempenho operacional – Expansão dos volumes vendidos sustentada pela gestão eficaz de suprimentos e pela estratégia comercial, sustentando o diferencial nos canais de varejo e B2B e mix de produto *premium*. Além disso, o projeto para aumento da eficiência produtiva da refinaria foi concluído nesse trimestre, com retomada da produção de derivados de maior valor agregado e rentabilidade.

Despesas com vendas, gerais e administrativas¹

3T 25'26 – A redução é explicada pelos ganhos de eficiência na gestão comercial e logística e pela otimização da estrutura administrativa e operacional, que compensaram as despesas variáveis associadas ao maior volume de vendas e os efeitos inflacionários.

9M 25'26 – O resultado reflete a mesma dinâmica observada no trimestre, com ganhos de eficiência parcialmente compensados pelo maior volume de vendas e pelos efeitos inflacionários.

EBITDA Ajustado – excluindo Paraguai

3T 25'26 – Desempenho reflete o (i) crescimento dos volumes comercializados; (ii) retomada das operações da refinaria em dezembro, com recuperação da margem operacional; e (iii) captura de eficiência por meio do gerenciamento de gastos e otimização da estrutura organizacional. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela desvalorização cambial do peso argentino e volatilidade nos preços do petróleo cru (Brent); e (iii) menores benefícios cambiais na exportação de produtos em relação ao ano anterior.

9M 25'26 – Reflete as menores margens médias de comercialização, pressionadas pela inflação, especialmente nos preços no varejo e nos custos de matéria prima na refinaria, e volatilidade nos preços do Brent, além dos efeitos da desvalorização cambial. Esses impactos foram parcialmente compensados pela (i) expansão dos volumes comercializados; (ii) gestão eficaz da estratégia de suprimento e comercialização; e (iii) ganhos de eficiência com redução nas despesas com vendas, gerais e administrativas.

Investimentos – No 3T 25'26, o aumento esteve associado aos dispêndios do projeto de maximização da eficiência da refinaria de Buenos Aires, concluída em dezembro. Nos 9M 25'26, a redução ficou em linha com o Plano de Investimentos, priorizado os dispêndios voltados à integridade dos ativos.

¹ Para fins de comparação, foram desconsideradas da análise as despesas com vendas, gerais e administrativas relacionadas à operação no Paraguai no montante de USD 4,1 milhões no 3T 24'25 e USD 16,7 milhões no 9M 24'25.



Outros segmentos

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Outros segmentos	(228,1)	(196,0)	16,4%	(519,2)	(510,4)	1,7%
Despesas gerais e administrativas da Corporação	(94,0)	(154,9)	-39,3%	(258,3)	(341,0)	-24,3%
Gerais e administrativas	(94,0)	(104,9)	-10,4%	(258,3)	(291,0)	-11,2%
Simplificação de estrutura (não recorrentes)	-	(50,0)	n/a	-	(50,0)	n/a
Unidade serviços financeiros, equivalências patrimoniais e outros	(134,1)	(41,1)	>100%	(260,9)	(169,4)	54,0%
Eliminações	1,9	(9,4)	n/a	(5,0)	1,9	n/a
EBITDA	(226,2)	(205,4)	10,1%	(524,2)	(508,5)	3,1%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	(297,7)	(316,2)	-5,9%	(861,5)	(891,6)	-3,4%

(1) EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 13 deste relatório.

Despesas gerais e administrativas – Reflete a captura de eficiência através da otimização na estrutura administrativa e gestão de gastos (R\$ -33 milhões vs. 9M 24'25).

EBITDA Ajustado – Resultado decorrente de: (i) maiores despesas com equivalência patrimonial; e (ii) eliminações de resultados de lucros não realizados entre segmentos, parcialmente compensadas pela redução na amortização dos contratos de arrendamento (IFRS 16) do negócio de Distribuição de Combustíveis.

B. Resultados consolidados

Resultado Financeiro

A partir do 1T 25'26, a apresentação do resultado financeiro nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras passou a seguir a mesma estrutura deste Relatório de Resultados. Com isso, houve uma reclassificação entre linhas sem impacto no “Resultado financeiro líquido total”. Os períodos comparativos foram ajustados para refletir o novo critério, permitindo melhor comparabilidade entre os períodos. Adicionalmente, os encargos relacionados às despesas com convênios de fornecedores (risco sacado), anteriormente reconhecidas no custo de aquisição dos produtos, passaram a ser registradas no resultado financeiro, na linha “Outros encargos e variações monetárias”.

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Custo da dívida bruta	(2.780,6)	(1.520,3)	82,9%	(7.653,7)	(3.946,1)	94,0%
Rendimento de aplicações financeiras	441,3	153,0	>100%	1.366,2	506,1	>100%
(=) Custo da dívida líquida	(2.339,3)	(1.367,3)	71,1%	(6.287,5)	(3.440,0)	82,8%
Outros encargos e variações monetárias	329,8	(647,9)	n/a	0,3	(1.059,8)	n/a
Despesas bancárias, tarifas e outros	(27,0)	(49,3)	-45,2%	(91,9)	(113,3)	-18,9%
Resultado financeiro líquido	(2.036,5)	(2.064,5)	-1,4%	(6.379,1)	(4.613,1)	38,3%
Juros sobre arrendamentos (IFRS 16)	(290,5)	(326,1)	-10,9%	(846,4)	(945,1)	-10,4%
Resultado financeiro líquido total	(2.327,0)	(2.390,6)	-2,7%	(7.225,5)	(5.558,2)	30,0%

Custo da dívida líquida – Crescimento reflete o maior saldo de dívida líquida entre os períodos (R\$ 55,3 bilhões no 3T 25'26 vs. R\$ 38,6 bilhões no 3T 24'25) e a elevação da taxa média do CDI de 11,0% para 14,9%. Os maiores rendimentos das aplicações financeiras mitigaram parcialmente esses efeitos, em função da maior posição de caixa e equivalentes de caixa, que totalizou R\$ 17,3 bilhões no período (R\$ 11,3 bilhões vs. 3T 24'25).

Outros encargos e variações monetárias – Desempenho alinhado à (i) maior receita proveniente de correção monetária sobre os créditos tributários (R\$ 390 milhões vs. 3T 24'25); (ii) redução do saldo das operações de adiantamento de clientes, que resultou em menores despesas com juros (R\$ 305 milhões vs. 3T 24'25); e pelo (iii) efeito líquido das variações cambiais e derivativos (R\$ 210 milhões vs. 3T 24'25).

Despesas bancárias, tarifas e outros – Reflete a redução das despesas com impostos sobre transações financeiras no trimestre, além de tarifas, comissões e corretagens sobre operações financeiras.

Juros sobre arrendamentos – Redução em linha com o processo de otimização do portfólio de usinas, reduzindo a exposição a passivos de arrendamento, além de efeitos positivos relacionados à correção do indexador de contratos vigentes.

Composição do Endividamento

R\$ MM	3T 25'26	3T 24'25	Var. %	2T 25'26	Var. %
Dívida bruta	70.013,0	52.781,5	32,6%	68.611,7	2,0%
Derivativos de dívidas e outros	2.616,4	(2.890,6)	n/a	3.443,4	-24,0%
Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM)	(17.307,3)	(11.300,6)	53,2%	(18.617,5)	-7,0%
Dívida líquida ⁽¹⁾	55.322,1	38.590,3	43,4%	53.437,6	3,5%
EBITDA Ajustado UDM	10.364,5	12.785,6	-18,9%	10.470,9	-1,0%
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM	5,3x	3,0x	2,3x	5,1x	0,2x
Prazo médio ponderado do endividamento (anos)	7,6	6,5	1,1	7,7	(0,1)

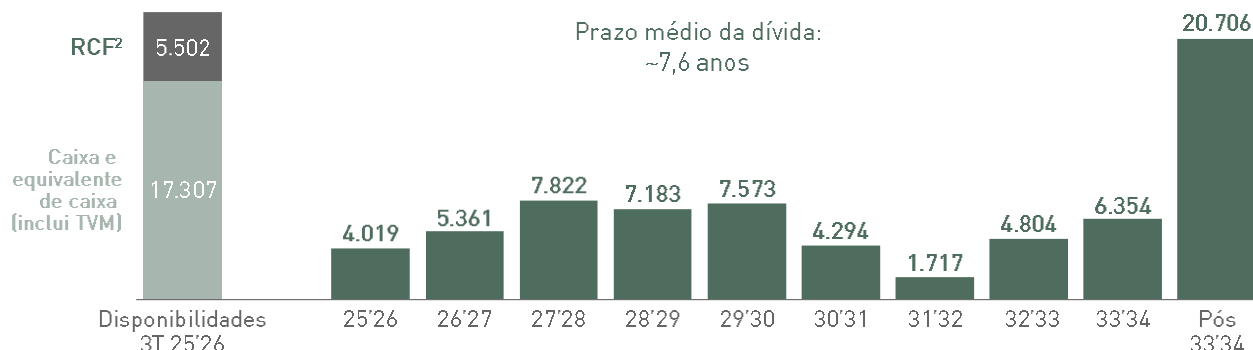
(1) Detalhamento na página 19 deste Relatório e nas Notas Explicativas 4.12, 5.1, 6.1 e 20.1 das Demonstrações Financeiras.

Dívida líquida – A variação em relação ao 3T 24'25 decorreu, principalmente, da substituição de linhas de capital de giro de curto prazo - notadamente operações de convênios com fornecedores (risco sacado) e a não renovação de adiantamentos de clientes - por instrumentos de dívida de longo prazo com menor custo, além do aumento das despesas financeiras e ao consumo de capital de giro associado aos estoques de açúcar e etanol. No âmbito da gestão ativa e recorrente dos passivos financeiros, em outubro de 2025 a Companhia alongou USD 300 milhões com prazo de até 5 anos. O prazo médio da dívida encerrou o trimestre em 7,6 anos.

A Companhia manteve posição de liquidez similar ao trimestre anterior, com R\$ 17,3 bilhões em caixa e equivalentes de caixa, dos quais mais de 90% correspondem a disponibilidade imediata, alocados integralmente em instituições financeiras de primeira linha. Adicionalmente, a Raízen ainda deverá receber cerca de R\$ 1,5 bilhão nos próximos meses, referentes à conclusão de desinvestimentos previamente anunciados.

Cronograma de amortização da Dívida Líquida ⁽¹⁾

(R\$ MM)



(1) O gráfico demonstra a amortização do saldo devedor da dívida, sem efeitos de marcação a mercado.

(2) Revolving Credit Facility no valor de USD 1 bilhão e prazo até 2030 (PTAX de conversão de R\$ 5,5024).



Fluxo de Caixa

Desde o 1T 25'26, passamos a apresentar o Fluxo de Caixa a partir do EBITDA Ajustado, visando proporcionar uma análise mais aderente à geração operacional de caixa. O Fluxo de Caixa contábil, calculado a partir do LAIR, permanece disponível na página 20 deste Relatório de Resultados e nas Demonstrações Financeiras.

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
EBITDA Ajustado	3.151,1	3.257,5	-3,3%	8.388,4	9.564,6	-12,3%
Efeitos não caixa	(125,0)	53,7	n/a	143,6	129,2	11,1%
Capital de Giro	5,4	2.758,4	-99,8%	(2.765,1)	(4.456,5)	-38,0%
Contas a receber	76,0	2.859,8	-97,3%	94,3	(140,1)	n/a
Estoques	1.126,2	624,4	80,4%	(1.343,5)	(3.603,4)	-62,7%
Fornecedores	(1.196,8)	(725,8)	64,9%	(1.515,9)	(713,0)	>100%
Iniciativas Financeiras de Capital de Giro	(1.202,5)	(2.600,6)	-53,8%	(13.026,3)	(8.777,7)	48,4%
Fornecedores - Convênio	71,8	(1.153,9)	n/a	(9.235,5)	(3.394,9)	>100%
Adiantamento de clientes ⁽¹⁾	(1.274,3)	(1.446,8)	-11,9%	(3.790,8)	(5.382,8)	-29,6%
Outros Ativos e Passivos	(1.223,7)	(1.203,8)	1,7%	(5.018,7)	(4.138,4)	21,3%
Rendimentos de Aplicações	405,5	171,3	>100%	1.262,8	516,8	>100%
Pagamento de IR	(140,1)	(97,5)	43,7%	(309,5)	(339,6)	-8,9%
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	870,7	2.339,0	-62,8%	(11.324,8)	(7.501,5)	51,0%
Investimentos (CAPEX)	(2.174,6)	(2.686,1)	-19,0%	(5.438,3)	(7.120,6)	-23,6%
Venda de ativos	2.138,4	92,4	>100%	3.087,7	316,1	>100%
Outros itens, líquidos	101,4	9,0	>100%	147,1	(943,3)	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento (FCI)	65,2	(2.584,7)	n/a	(2.203,5)	(7.747,8)	-71,6%
Captação de dívida com terceiros	10.599,3	3.356,1	>100%	29.154,8	19.342,4	50,7%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(11.211,7)	(3.388,2)	>100%	(16.450,9)	(7.560,3)	>100%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(1.345,1)	(632,0)	>100%	(4.243,4)	(1.854,5)	>100%
Outros	(9,2)	2,3	n/a	(8,2)	2,5	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF)	(1.966,7)	(661,8)	>100%	8.452,3	9.930,1	-14,9%
Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCLA)	(1.030,8)	(907,5)	13,6%	(5.076,0)	(5.319,2)	-4,6%
Dividendos pagos	(15,6)	(1,8)	>100%	(17,2)	(69,2)	-75,1%
Var. cambial nos saldos de caixa e equivalentes de caixa	193,9	257,9	-24,8%	159,8	531,5	-69,9%
Caixa líquido gerado (consumido) no período	(852,5)	(651,4)	30,9%	(4.933,4)	(4.856,9)	1,6%

(1) Notas Explicativas 22.1 e 23.2 (linhas de "passivo financeiro com clientes" e "antecipação de receitas futuras de etanol") das Demonstrações Financeiras.

Fluxo de Caixa Operacional (FCO) – Maior consumo nos 9M 25'26 reflete principalmente a movimentação do capital de giro, com destaque para:

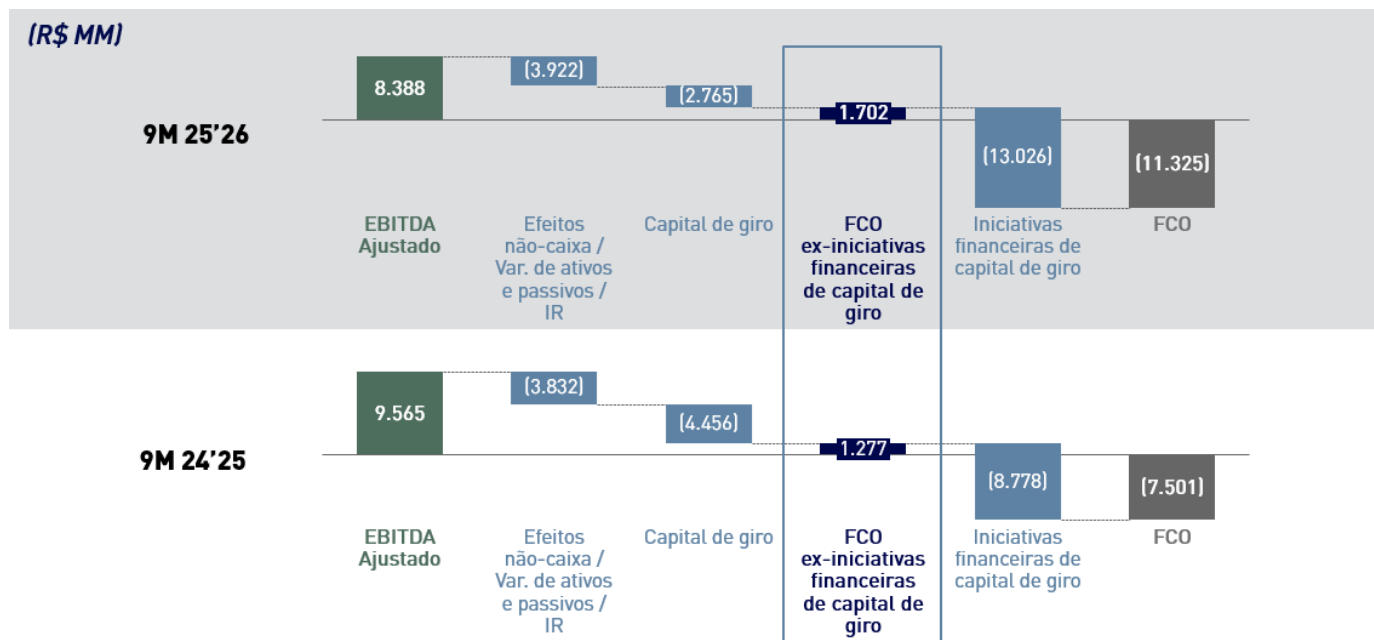
- Contas a receber: reflete a redução nos volumes comercializados de açúcar e etanol.
- Estoques: o menor consumo refletiu (i) o novo escopo de atuação nas operações de revenda e *trading*; (ii) a otimização da estratégia de suprimentos de combustíveis; e (iii) o menor nível de estoques de açúcar e etanol, em função da redução no volume de produção e do ritmo de vendas.
- Fornecedores: reflete o novo escopo de atuação nas operações de revenda e *trading* de derivados, parcialmente compensado pelo movimento dos estoques.

No âmbito das Iniciativas Financeiras de Capital de Giro, destacam-se:

- Fornecedores - Convênio: redução em linha com estratégia de substituição dessas operações por alternativas de endividamento mais competitivas e de prazo mais longo.
- Adiantamento de clientes: movimentação refletiu a não renovação de determinadas operações relacionadas a contratos de açúcar e energia.

Em função das iniciativas relevantes implementadas pela Companhia na gestão do capital de giro, em especial aquelas relacionadas às iniciativas financeiras, apresentamos a seguir uma análise gerencial do fluxo de caixa operacional (FCO), desconsiderando os efeitos da redução das operações de Fornecedores - Convênios e de Adiantamento de clientes, na comparação entre 9M 25'26 e 9M 24'25. Nessa base, observa-se uma evolução no FCO de aproximadamente R\$ 400 milhões no ano, quando excluídos os movimentos atípicos destas operações, evidenciando a melhora na gestão recorrente de capital de giro operacional.

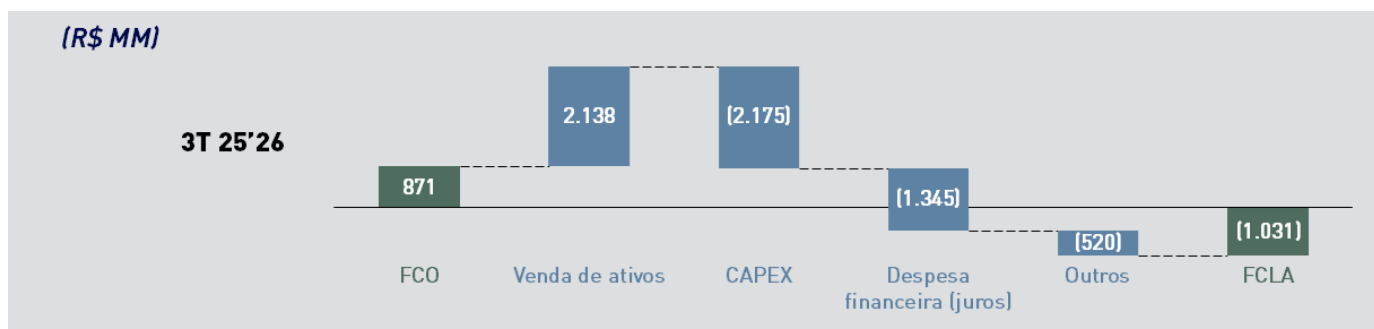
Análise gerencial do fluxo de caixa operacional – 9M 25'26 vs. 9M 24'25



Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) – Redução alinhada ao Plano de Investimentos da safra, com ritmo de dispêndios compatível com a disciplina financeira e priorização de alocação de capital. As prioridades de alocação concentram-se majoritariamente em: (i) renovação e manutenção dos canaviais; (ii) integridade dos ativos industriais; (iii) conclusão das obras das plantas de E2G Vale do Rosário e Gasa; (iv) conclusão da modernização dos ativos da refinaria na Argentina; e (v) finalização dos projetos de geração distribuída solar, dentro do escopo de desinvestimentos já anunciados. A Companhia recebeu R\$ 2,1 bilhões no 3T 25'26 e R\$ 3,1 bilhões nos 9M 25'26 relacionados aos desinvestimentos, restando R\$ 1,5 bilhão a ser recebido ao longo dos próximos meses, após a conclusão das operações já anunciadas.

Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF) – Reflete o aumento na captação líquida diante dos movimentos para de otimização de seu perfil de obrigações e execução de refinanciamentos usuais da Companhia, incluindo a emissão de USD 750 milhões em títulos de dívida de com prazo de 7 anos e debêntures no montante de R\$ 850 milhões para a substituição de operações de capital de giro mais curtas.

Fluxo de Caixa Livre para o Acionista (FCLA) – 3T 25'26





Índice dos Anexos

Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado..... 13

Anexo II - Impactos dos desinvestimentos no EBITDA e no Fluxo de Caixa 15

Anexo III – Reconciliações do EBITDA, ajustado pela operação de Convênios (Risco Sacado)..... 15

Anexo IV – Estoques de Açúcar e Etanol 15

Anexo V – Hedges de Açúcar..... 15

Anexo VI – Detalhamento dos Investimentos..... 16

Anexo VII – Iniciativas Financeiras de Capital de Giro..... 16

Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados..... 17

Anexo IX – Demonstrações dos Resultados 18

Anexo X - Detalhamento da Dívida Líquida..... 19

Anexo XI – Demonstração do fluxo de caixa 20

Anexo XII – Balanço patrimonial..... 21

Anexo XIII – Incerteza significativa relacionada com a continuidade operacional 22

Segmentos de reporte

- **EAB - Etanol, Açúcar e Bioenergia:** (i) produção própria e comercialização de Açúcar e Etanol; (ii) cogeração e comercialização de energia elétrica; e (iii) revenda e operações de *trading* de Açúcar, Etanol e Energia.
- **Distribuição de Combustíveis - Brasil:** distribuição de combustíveis, produção e venda de lubrificantes Shell.
- **Distribuição de Combustíveis - Argentina:** (i) refino e produção de derivados, distribuição de combustíveis; (ii) produção e venda de lubrificantes Shell; (iii) lojas de conveniência Shell Select; e (iv) consolidação dos resultados da operação no Paraguai até novembro de 2024 e, como equivalência patrimonial, a partir de dezembro de 2024.
- **Outros segmentos** - (i) negócios não relacionados ao *core business* da Companhia — como lojas de conveniência e proximidade, produtos e serviços financeiros, e outras operações portuárias — e (ii) resultados não alocados a segmentos específicos, tais como despesas gerais e administrativas das áreas corporativas, resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social.



C. Anexos

Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Para melhor análise dos resultados recorrentes da Raízen, apresentamos abaixo a reconciliação do EBITDA Ajustado, que considera as transações usuais dos negócios e exclui efeitos não recorrentes, proporcionando uma visão mais precisa do desempenho.

Raízen Consolidado

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
(Prejuízo) lucro líquido do período	(15.645,0)	(2.570,6)	>100%	(19.800,9)	(1.663,2)	>100%
Imposto sobre a renda e contribuição social	6.258,7	357,1	>100%	5.657,7	849,9	>100%
Resultado financeiro, líquido	2.327,0	2.390,6	-2,7%	7.225,5	5.558,2	30,0%
Depreciação e amortização	2.652,2	2.380,0	11,4%	7.497,5	7.143,1	5,0%
EBITDA	(4.407,1)	2.557,1	n/a	579,8	11.888,0	-95,1%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	157,6	156,8	0,5%	491,9	478,3	2,8%
Efeitos do ativo biológico	384,5	219,8	74,9%	1.148,4	342,2	>100%
IFRS 16 - Arrendamento	(964,1)	(828,6)	16,4%	(2.967,0)	(2.826,1)	5,0%
Efeitos não recorrentes	7.980,2	1.018,0	>100%	9.135,3	(783,2)	n/a
EBITDA Ajustado (reportado)	3.151,1	3.123,1	0,9%	8.388,4	9.099,2	-7,8%
Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil	-	134,4	n/a	-	465,4	n/a
EBITDA Ajustado (novo)	3.151,1	3.257,5	-3,3%	8.388,4	9.564,6	-12,3%

EAB

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	(3.208,5)	1.389,6	n/a	(612,0)	6.623,0	n/a
Efeitos do ativo biológico	384,5	219,8	74,9%	1.148,4	342,2	>100%
IFRS 16 – Arrendamentos	(819,6)	(667,8)	22,7%	(2.556,7)	(2.393,0)	6,8%
Efeitos não recorrentes	4.873,3	909,8	>100%	5.963,5	909,8	>100%
EBITDA Ajustado	1.229,7	1.851,4	-33,6%	3.943,2	5.482,0	-28,1%

Efeitos não recorrentes:

- Despesas gerais e administrativas relacionadas à otimização da estrutura operacional: R\$ 42,4 milhões no 3T 25'26 e R\$ 159,8 milhões nos 9M 25'26;
- Resultado por redução de participação acionária no Paraguai, contabilizado em "Outras despesas e receitas": R\$ -46,2 milhões no 3T 25'26 e 9M 25'26;
- Resultado na baixa de ágio e intangível, contabilizado em "Outras despesas e receitas", relacionados ao processo de simplificação do portfólio: R\$ 281,8 milhões no 3T 25'26 e 9M 25'26;
- Resultado de desvalorização e alienação de ativos, contabilizado em "Outras despesas e receitas", relacionados ao processo de simplificação do portfólio: R\$ 736,3 milhões no 3T 25'26 e 1.780,7 milhões nos 9M 25'26;
- Provisão para perda por desvalorização de determinados ativos (*impairment*), devido à realização de resultado na venda dos ativos e expectativa de não realização, contabilizado em "Outras despesas e receitas": R\$ 3.685,6 milhões no 3T 25'26 e R\$ 3.623,2 milhões nos 9M 25'26;
- Créditos fiscais extemporâneos de PIS e COFINS relacionado à originação de cana destinada à produção de açúcar para exportação, reconhecido em "Outras despesas e receitas": R\$ -22,2 milhões no 3T 25'26 e R\$ -234,2 milhões nos 9M 25'26;
- Instrumentos financeiros de dívida vinculados a operações comerciais de açúcar e etanol. Efeito reconhecido em margem (não caixa): R\$ 87,1 milhões no 3T 25'26 e R\$ 348,4 milhões nos 9M 25'26;
- Ganho sobre compra vantajosa da cogeração Santa Cândida, reconhecido em "Outras despesas e receitas": R\$ -58,4 milhões nos 9M 25'26;
- Resultado de ativos de destinados a venda, relacionados ao processo de simplificação do portfólio: R\$ 108,5 milhões no 3T 25'26 e 9M 25'26.



Distribuição de Combustíveis - Brasil

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	(1.365,7)	813,9	n/a	680,1	4.061,4	-83,3%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	151,3	143,6	5,4%	472,3	431,3	9,5%
Efeitos não recorrentes	2.847,0	(7,0)	n/a	2.847,0	(1.808,2)	n/a
EBITDA Ajustado (reportado)	1.632,6	950,5	71,8%	3.999,4	2.684,4	49,0%
Convênios - Distribuição de Combustíveis Brasil	-	134,4	n/a	-	465,4	n/a
EBITDA Ajustado (novo)	1.632,6	1.084,9	50,5%	3.999,4	3.149,8	27,0%

Efeitos não recorrentes:

- Constituição de provisão para perda por desvalorização de determinados ativos, devido à expectativa de não realização, contabilizado em "Outras despesas e receitas": R\$ 2.847,0 milhões no 3T 25'26 e 9M 25'26;
- Créditos fiscais extemporâneos de PIS e COFINS, reconhecido em "Outras despesas e receitas": R\$ -1.808,2 milhões nos 9M 24'25;
- Desmobilização de determinadas operações de *trading* de derivativos, reconhecido em "Despesa com vendas": R\$ 40,0 milhões no 3T 24'25 e 9M 24'25;
- Ganho pela diluição de participação na Raízen Paraguay S.A, reconhecido em "Outras despesas e receitas": R\$ -47,0 milhões no 3T 24'25 e 9M 24'25.

Distribuição de Combustíveis - Argentina

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	393,4	559,0	-29,6%	1.036,0	1.712,3	-39,5%
IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes	6,3	13,2	-52,3%	19,6	46,9	-58,2%
Efeitos não recorrentes	186,8	65,2	>100%	251,7	65,2	>100%
EBITDA Ajustado	586,5	637,4	-8,0%	1.307,3	1.824,4	-28,3%

Efeitos não recorrentes:

- Parada programada para aumento da eficiência da refinaria na Argentina: R\$ 186,8 milhões no 3T 25'26 e R\$ 251,7 milhões nos 9M 25'26.
- Despesas não recorrentes relativas à revisão e redução da estrutura organizacional e administrativa na Argentina, reconhecido em "Despesas gerais e administrativas": 3T 24'25 e 9M 24'25 R\$ 65,2 milhões (equivalente a USD 11 milhões).

Outros Segmentos

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
EBITDA	(226,2)	(205,4)	10,1%	(524,2)	(508,5)	3,1%
IFRS 16 - Arrendamentos de Distribuição de Combustíveis BR ⁽¹⁾	(31,7)	(43,1)	-26,5%	(104,8)	(141,8)	-26,1%
IFRS 16 - Arrendamentos de Distribuição de Combustíveis ARG ⁽¹⁾	(112,8)	(117,7)	-4,2%	(305,5)	(291,3)	4,9%
Outros Efeitos	73,0	50,0	46,0%	73,0	50,0	46,0%
EBITDA Ajustado	(297,7)	(316,2)	-5,9%	(861,5)	(891,6)	-3,4%

Efeitos não recorrentes:

- Resultado na baixa de ágio e intangível, não relacionados ao *core business* da Companhia, contabilizado em "Outras despesas e receitas": R\$ 73,0 milhões no 3T 25'26 e 9M 25'26;
- Despesas não recorrentes relativas à simplificação da estrutura Corporativa e administrativas/operacionais em EAB e Distribuição de Combustíveis Brasil, reconhecido em "Despesas gerais e administrativas": R\$ 50,0 milhões no 3T 24'25 e 9M 24'25.

Anexo II - Impactos dos desinvestimentos no Fluxo de Caixa

Para melhor análise e compreensão dos impactos decorrentes das vendas de ativos, no âmbito do processo de simplificação do portfólio da Companhia, no fluxo de caixa, apresentamos abaixo: (i) os efeitos já realizados, conforme divulgações anteriores; e (ii) as melhores estimativas dos impactos esperados, que poderão variar conforme ajustes e datas de conclusão das transações.

R\$ MM	Montante recebido		Montante a receber (estimado)
	2024'25 (abr-mar)	9M 25'26 (abr-dez)	Após conclusão das transações já anunciadas
Impacto no Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) pelas vendas dos ativos	412	3.088	1.400 - 1.500

Anexo III – Reconciliações do EBITDA, ajustado pela operação de Convênios (Risco Sacado)

Resultados Consolidados Raízen

R\$ MM	1T 24'25 (abr-jun)	2T 24'25 (jul-set)	3T 24'25 (out-dez)	4T 24'25 (abr-mar)	2024'25
EBITDA Ajustado (reportado)	2.313,5	3.662,6	3.123,1	1.720,9	10.820,1
Convênios - Distribuição Combustíveis Brasil	153,4	177,6	134,4	255,2	720,6
EBITDA Ajustado (novo)	2.466,9	3.840,2	3.257,5	1.976,1	11.540,7

Distribuição de Combustíveis Brasil

R\$ MM	1T 24'25 (abr-jun)	2T 24'25 (jul-set)	3T 24'25 (out-dez)	4T 24'25 (abr-mar)	2024'25
EBITDA Ajustado (reportado)	820,9	913,0	950,5	820,6	3.505,0
Margem EBITDA ajustada (reportado) R\$/m ³	122	130	139	127	130
Convênios - Distribuição Combustíveis Brasil	153,4	177,6	134,4	255,2	720,6
EBITDA Ajustado (novo)	974,3	1.090,6	1.084,9	1.075,8	4.225,6
Margem EBITDA ajustada (novo) R\$/m ³	145	156	159	166	157

Anexo IV – Estoques de Açúcar e Etanol

Estoques		3T 25'26	3T 24'25	Var. %	2T 25'26	Var. %
Açúcar	Volume ('000 ton)	1.377	1.527	-9,8%	2.125	-35,2%
	R\$, milhões	2.424	3.125	-22,4%	3.931	-38,3%
Etanol	Volume ('000 m ³)	747	1.188	-37,1%	1.072	-30,3%
	R\$, milhões	2.444	3.496	-30,1%	3.134	-22,0%

Anexo V – Hedges de Açúcar

Operações de hedge de Açúcar ⁽¹⁾	2025'26	2026'27
Volume fixado (%)	98%	60%
Preço médio (¢BRL/lb) ⁽²⁾	114	111
Preço médio (¢BRL/ton) ⁽²⁾	2.508	2.442

(1) Volumes e preços referentes aos hedges de cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 31 de dezembro de 2025.

(2) Inclui prêmio de polarização.



Anexo VI – Detalhamento dos Investimentos

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Raízen Consolidado	2.345,4	2.795,5	-16,1%	5.742,2	7.402,7	-22,4%
Recorrente	1.876,2	1.662,5	12,9%	4.276,8	4.243,8	0,8%
Expansão	469,2	1.133,0	-58,6%	1.465,4	3.158,9	-53,6%
EAB	1.728,3	2.210,4	-21,8%	4.400,2	5.889,8	-25,3%
Recorrente - Manutenção e operacional	1.432,4	1.368,4	4,7%	3.398,0	3.390,7	0,2%
Produtividade agrícola (plantio e trato cultural)	786,2	836,7	-6,0%	2.258,6	2.421,1	-6,7%
Manutenção de entressafra	177,8	104,5	70,1%	233,1	132,2	76,3%
Agroindustrial, segurança, saúde e meio ambiente	468,4	427,2	9,6%	906,3	837,4	8,2%
Expansão/Projetos	295,9	842,0	-64,9%	1.002,2	2.499,1	-59,9%
E2G	208,4	435,4	-52,1%	644,0	1.458,7	-55,9%
Energia elétrica	41,4	272,6	-84,8%	211,5	652,7	-67,6%
Outros projetos (irrigação, armazenagem, outros)	46,1	134,0	-65,6%	146,7	387,7	-62,2%
Distribuição de combustíveis BR	312,6	280,4	11,5%	667,5	672,8	-0,8%
Recorrente	292,6	216,1	35,4%	589,2	547,6	7,6%
Expansão	20,0	64,3	-68,9%	78,3	125,2	-37,5%
Distribuição de combustíveis ARG	304,5	302,3	0,7%	671,4	833,4	-19,4%
Recorrente	151,2	75,6	100,0%	286,5	298,8	-4,1%
Expansão	153,3	226,7	-32,4%	384,9	534,6	-28,0%
Outros Segmentos	-	2,4	n/a	3,1	6,7	-53,7%

Anexo VII – Iniciativas Financeiras de Capital de Giro

R\$ MM	3T 25'26	3T 24'25	Var. R\$ MM	2T 25'26	Var. R\$ MM	Movimentação Caixa ⁽¹⁾
Fornecedores – Convênios ⁽²⁾	337,2	7.950,1	(7.612,9)	265,4	71,8	71,8
Adiantamentos de clientes ⁽³⁾	5.242,9	8.808,1	(3.565,2)	6.294,1	(1.051,2)	(1.274,3)
Iniciativas Financeiras de Capital de Giro	5.580,1	16.758,2	(11.178,1)	6.559,5	(979,4)	(1.202,5)
Estoques de produtos acabados ⁽⁴⁾	(10.551,1)	(14.986,0)	4.434,9	(12.282,7)	1.731,6	1.126,2

(1) Reflete o impacto no Fluxo de Caixa Operacional ("FCO") na página 10 deste relatório.

(2) Nota Explicativa 18 das Demonstrações Financeiras.

(3) Notas Explicativas 22.1 e 23.2 (linhas de "passivo financeiro com clientes" e "antecipação de receitas futuras de etanol") das Demonstrações Financeiras.

(4) Nota Explicativa 8.1 das Demonstrações Financeiras (considera apenas estoques de produtos acabados).

Anexo VIII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados

3T 25'26	EAB	Distribuição de Combustíveis		Outros Segmentos	Raízen Consolidado 3T 25'26	3T 24'25	Var %
R\$ MM		Brasil	Argentina				
Receita operacional líquida	14.938,6	41.912,2	5.957,9	(2.417,0)	60.391,7	66.872,4	-9,7%
Custo dos produtos vendidos	(14.983,4)	(39.866,7)	(5.470,3)	2.417,1	(57.903,3)	(63.962,0)	-9,5%
Lucro bruto	(44,8)	2.045,5	487,6	0,1	2.488,4	2.910,4	-14,5%
Despesas com vendas	(469,2)	(589,4)	(307,1)	1,9	(1.363,8)	(1.751,2)	-22,1%
Despesas gerais e administrativas	(339,3)	(153,8)	(79,2)	(94,0)	(666,3)	(689,2)	-3,3%
Gerais e administrativas	(296,9)	(153,8)	(79,2)	(94,0)	(623,9)	(639,2)	-2,4%
Simplificação de estrutura (não recorrentes)	(42,4)	-	-	-	(42,4)	(50,0)	-15,2%
Outras receitas (despesas) operacionais	(4.596,8)	(2.823,4)	26,2	(80,6)	(7.474,6)	(253,4)	>100%
Resultado de equivalência patrimonial	-	1,9	9,9	(54,8)	(43,0)	(39,5)	8,9%
Depreciação e amortização	2.241,5	153,5	256,0	1,2	2.652,2	2.380,0	11,4%
EBITDA	(3.208,5)	(1.365,7)	393,4	(226,2)	(4.407,1)	2.557,1	n/a
Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾	-	-	-	-	(2.327,0)	(2.390,6)	-2,7%
IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾	-	-	-	-	(6.258,7)	(357,1)	>100%
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	(15.645,0)	(2.570,6)	>100%

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

9M 25'26	EAB	Distribuição de Combustíveis		Outros Segmentos	Raízen Consolidado	9M 24'25	Var %
R\$ MM		Brasil	Argentina				
Receita operacional líquida	43.667,0	119.029,6	17.748,2	(5.924,9)	174.519,9	197.541,8	-11,7%
Custo dos produtos vendidos	(42.948,6)	(113.803,8)	(16.383,9)	5.918,0	(167.218,3)	(187.610,1)	-10,9%
Lucro bruto	718,4	5.225,8	1.364,3	(6,9)	7.301,6	9.931,7	-26,5%
Despesas com vendas	(1.523,5)	(1.796,9)	(953,1)	6,2	(4.267,3)	(5.053,1)	-15,6%
Despesas gerais e administrativas	(903,3)	(457,9)	(229,2)	(258,3)	(1.848,7)	(2.069,6)	-10,7%
Gerais e administrativas	(743,5)	(457,9)	(229,2)	(258,3)	(1.688,9)	(2.019,6)	-16,4%
Simplificação de estrutura (não recorrentes)	(159,8)	-	-	-	(159,8)	(50,0)	>100%
Outras receitas (despesas) operacionais	(5.236,9)	(2.765,8)	132,9	(67,0)	(7.936,9)	2.105,2	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	-	9,2	26,1	(201,7)	(166,4)	(169,3)	-1,7%
Depreciação e amortização	6.333,3	465,7	695,0	3,5	7.497,5	7.143,1	5,0%
EBITDA	(612,0)	680,1	1.036,0	(524,2)	579,8	11.888,0	-95,1%
Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾	-	-	-	-	(7.225,5)	(5.558,2)	30,0%
IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾	-	-	-	-	(5.657,7)	(849,9)	>100%
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	-	-	-	(19.800,9)	(1.663,2)	>100%

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

Anexo IX – Demonstrações dos Resultados

a. EAB

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	14.938,6	18.800,1	-20,5%	43.667,0	51.677,7	-15,5%
Custo dos produtos vendidos	(14.983,4)	(18.285,1)	-18,1%	(42.948,6)	(48.651,5)	-11,7%
Lucro bruto	(44,8)	515,0	n/a	718,4	3.026,2	-76,3%
Despesas com vendas	(469,2)	(592,9)	-20,9%	(1.523,5)	(1.953,3)	-22,0%
Despesas gerais e administrativas	(339,3)	(253,9)	33,6%	(903,3)	(877,3)	3,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	(4.596,8)	(221,8)	>100%	(5.236,9)	439,5	n/a
Depreciação e amortização	2.241,5	1.943,2	15,4%	6.333,3	5.987,9	5,8%
EBITDA	(3.208,5)	1.389,6	n/a	(612,0)	6.623,0	n/a
EBITDA Ajustado	1.229,7	1.851,4	-33,6%	3.943,2	5.482,0	-28,1%

b. Distribuição de Combustíveis - Brasil

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	41.912,2	41.778,4	0,3%	39.939,1	4,9%	119.029,6	127.291,1	-6,5%
Custo dos produtos vendidos	(39.866,7)	(40.169,8)	-0,8%	(38.208,3)	4,3%	(113.803,8)	(122.614,4)	-7,2%
Lucro bruto	2.045,5	1.608,6	27,2%	1.730,8	18,2%	5.225,8	4.676,7	11,7%
Margem bruta (R\$/m³)	269	236	14,0%	232	15,9%	240	228	5,3%
Despesas com vendas	(589,4)	(742,6)	-20,6%	(572,2)	3,0%	(1.796,9)	(2.040,0)	-11,9%
Despesas gerais e administrativas	(153,8)	(149,8)	2,7%	(170,4)	-9,7%	(457,9)	(516,4)	-11,3%
Outras receitas (despesas) operacionais	(2.823,4)	(86,0)	>100%	35,9	n/a	(2.765,8)	1.446,2	n/a
Resultado de equivalência patrimonial	1,9	(1,5)	n/a	4,0	-52,5%	9,2	(1,5)	n/a
Depreciação e amortização	153,5	185,2	-17,1%	151,6	1,3%	465,7	496,4	-6,2%
EBITDA	(1.365,7)	813,9	n/a	1.179,7	n/a	680,1	4.061,4	-83,3%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	1.632,6	1.084,9	50,5%	1.360,3	20,0%	3.999,4	3.149,8	27,0%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³) ⁽¹⁾	215	159	35,2%	182	18,1%	183	153	19,6%

(1) O EBITDA Ajustado do 3T 24'25 apresentado na tabela acima desconsidera as despesas de Convênios com fornecedores que impactaram os custos até o encerramento do ano-safra 2024'25. Quadro com as reconciliações trimestrais dos ajustes dessas despesas pode ser consultado na página 15.

c. Distribuição de Combustíveis - Argentina

USD MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	1.103,6	1.281,3	-13,9%	1.050,5	5,1%	3.223,6	3.894,2	-17,2%
Custo dos produtos vendidos	(1.013,6)	(1.145,5)	-11,5%	(970,8)	4,4%	(2.976,2)	(3.489,3)	-14,7%
Lucro bruto	90,0	135,8	-33,7%	79,7	12,9%	247,4	404,9	-38,9%
Margem bruta (USD/m³)	50	69	-27,5%	45	11,1%	47	71	-33,8%
Despesas com vendas	(56,9)	(71,3)	-20,2%	(56,4)	0,9%	(173,0)	(190,9)	-9,4%
Despesas gerais e administrativas	(14,7)	(22,2)	-33,8%	(12,8)	14,8%	(41,6)	(60,2)	-30,9%
Outras receitas (despesas) operacionais	4,9	10,0	-51,0%	7,5	-34,7%	23,9	38,2	-37,4%
Resultado de equivalência patrimonial	1,8	0,8	>100%	3,0	-40,0%	4,7	0,8	>100%
Depreciação e amortização	47,5	42,9	10,7%	41,1	15,6%	126,5	118,1	7,1%
EBITDA	72,6	96,0	-24,4%	62,1	16,9%	187,9	310,9	-39,6%
EBITDA Ajustado	108,4	109,5	-1,0%	75,4	43,8%	238,2	330,8	-28,0%
Margem EBITDA ajustada (USD/m³)	60	56	7,1%	43	39,5%	45	58	-22,4%

R\$ MM ⁽¹⁾	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	2T 25'26 (jul-set)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
Receita operacional líquida	5.957,9	7.475,8	-20,3%	5.723,5	4,1%	17.748,2	21.542,8	-17,6%
Custo dos produtos vendidos	(5.470,3)	(6.682,7)	-18,1%	(5.288,5)	3,4%	(16.383,9)	(19.305,3)	-15,1%
Lucro bruto	487,6	793,1	-38,5%	435,0	12,1%	1.364,3	2.237,5	-39,0%
Margem bruta (R\$/m³)	270	402	-32,8%	246	9,8%	257	394	-34,8%
Despesas com vendas	(307,1)	(417,0)	-26,4%	(307,2)	0,0%	(953,1)	(1.061,2)	-10,2%
Despesas gerais e administrativas	(79,2)	(130,7)	-39,4%	(69,8)	13,5%	(229,2)	(334,9)	-31,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	26,2	58,3	-55,1%	41,2	-36,4%	132,9	210,7	-36,9%
Resultado de equivalência patrimonial	9,9	4,9	>100%	16,7	-40,7%	26,1	4,9	>100%
Depreciação e amortização	256,0	250,4	2,2%	224,0	14,3%	695,0	655,3	6,1%
EBITDA	393,4	559,0	-29,6%	339,9	15,7%	1.036,0	1.712,3	-39,5%
EBITDA Ajustado	586,5	637,4	-8,0%	411,1	42,7%	1.307,3	1.824,4	-28,3%
Margem EBITDA ajustada (R\$/m³)	325	323	0,6%	233	39,5%	246	321	-23,4%

(1) Taxa média de câmbio utilizada para conversão dos resultados da Argentina de dólar americano para real: 3T 25'26 - R\$ 5,40; 3T 24'25 - 5,84; 9M 25'26 - 5,50; 9M 24'25 - 5,53.

Anexo X - Detalhamento da Dívida Líquida

R\$ MM	3T 25'26	3T 24'25	Var. %	2T 25'26	Var. %
Moeda estrangeira	50.867,2	35.220,7	44,4%	49.252,3	3,3%
Pré-pagamento de exportações	12.657,9	11.549,7	9,6%	12.255,7	3,3%
Senior Notes 2027	917,2	1.850,5	-50,4%	879,8	4,3%
Senior Notes 2032	4.118,2	-	n/a	3.945,9	4,4%
Senior Notes 2037	5.530,8	-	n/a	5.293,2	4,5%
Green Notes Due 2034	5.505,9	6.206,3	-11,3%	5.273,2	4,4%
Green Notes Due 2035	5.441,5	5.830,3	-6,7%	5.227,7	4,1%
Green Notes Due 2054	7.030,7	3.164,9	>100%	6.680,3	5,2%
Adiantamento de contrato de câmbio	3.608,3	1.032,6	>100%	3.796,3	-5,0%
Loan Term Agreement	3.267,8	3.272,6	-0,1%	3.138,3	4,1%
Notas de crédito à exportação (NCE)	478,5	1.082,5	-55,8%	550,4	-13,1%
Outros	2.310,4	1.231,3	87,6%	2.211,5	4,5%
Moeda local	19.145,8	17.560,8	9,0%	19.359,4	-1,1%
CRA	6.666,7	6.516,8	2,3%	6.526,5	2,1%
Debêntures	6.212,8	5.021,3	23,7%	6.129,8	1,4%
CPR-F	3.994,0	3.696,3	8,1%	4.435,2	-9,9%
NCE	1.645,6	1.634,4	0,7%	1.663,8	-1,1%
BNDES	531,2	175,3	>100%	526,8	0,8%
Crédito Rural	269,3	531,7	-49,4%	259,5	3,8%
Outros	(173,8)	(15,0)	>100%	(182,2)	-4,6%
Dívida bruta total	70.013,0	52.781,5	32,6%	68.611,7	2,0%
Curto prazo	8.216,5	11.422,7	-28,1%	7.437,4	10,5%
Longo prazo	61.796,5	41.358,9	49,4%	61.174,3	1,0%
(-) Caixa, equivalente de caixa (inclui TVM)	(17.307,3)	(11.300,6)	53,2%	(18.617,5)	-7,0%
(-) Derivativos de dívidas e outros	2.616,4	(2.890,6)	n/a	3.443,4	-24,0%
Dívida líquida ⁽¹⁾	55.322,1	38.590,3	43,4%	53.437,6	3,5%

(1) Detalhamento nas Notas Explicativas 4.12, 5.1, 6.1 e 20.1 das Demonstrações Financeiras.



Anexo XI – Demonstração do fluxo de caixa

R\$ MM	3T 25'26 (out-dez)	3T 24'25 (out-dez)	Var. %	9M 25'26 (abr-dez)	9M 24'25 (abr-dez)	Var. %
LAIR	(9.386,3)	(2.213,5)	>100%	(14.143,2)	(813,3)	>100%
Depreciação e amortização	2.652,2	2.380,0	11,4%	7.497,5	7.143,1	5,0%
Amortização de ativos de contratos com clientes	157,6	156,8	0,5%	491,9	478,3	2,8%
Perda líquida decorrente de mudanças no valor justo amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos	384,5	219,8	74,9%	1.148,4	342,2	>100%
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	2.826,9	3.450,2	-18,1%	3.319,5	7.468,1	-55,6%
Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos	(324,0)	(529,5)	-38,8%	4.210,0	(413,8)	n/a
Ganho (perda) de capital	(46,2)	-	n/a	(46,2)	-	n/a
Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos	-	-	n/a	-	(1.819,0)	n/a
Outros	7.412,8	(1.142,8)	n/a	8.562,7	(1.210,3)	n/a
Total de efeitos não caixa no LAIR	13.063,8	4.534,5	>100%	25.183,8	11.988,6	>100%
Contas a receber de clientes	114,3	2.879,8	-96,0%	173,0	(120,1)	n/a
Adiantamentos de clientes	(1.211,9)	(1.446,8)	-16,2%	(3.546,8)	(5.382,8)	-34,1%
Estoques	791,1	746,5	6,0%	(874,9)	(3.297,4)	-73,5%
Caixa restrito, líquido	244,8	1.093,4	-77,6%	261,4	(139,0)	n/a
Fornecedores e adiantamento a fornecedores	(484,5)	(1.540,3)	-68,5%	(1.400,8)	(1.985,0)	-29,4%
Fornecedores - convênio	71,8	(1.264,9)	n/a	(9.235,5)	(3.505,6)	>100%
Instrumentos financeiros derivativos	(338,0)	(537,3)	-37,1%	(485,5)	143,1	n/a
Impostos e contribuições, líquidos	(228,0)	(368,6)	-38,1%	(1.374,7)	(1.311,4)	4,8%
Outros	(861,2)	1.469,3	n/a	(2.386,6)	362,1	n/a
Variação total de ativos e passivos	(1.901,6)	1.031,1	n/a	(18.870,4)	(15.236,1)	23,9%
IR CS pagos	(140,1)	(97,4)	43,8%	(309,5)	(339,6)	-8,9%
Fluxo de Caixa Operacional	1.635,8	3.254,7	-49,7%	(8.139,4)	(4.400,4)	85,0%
CAPEX	(2.174,6)	(2.686,1)	-19,0%	(5.438,3)	(7.120,6)	-23,6%
Venda de ativos	2.138,4	92,4	>100%	3.087,7	316,1	>100%
Outros	101,4	9,0	>100%	147,1	(943,3)	n/a
Fluxo de Caixa de Investimento	65,2	(2.584,7)	n/a	(2.203,5)	(7.747,8)	-71,6%
Captação de dívida com terceiros	10.599,3	3.356,1	>100%	29.154,8	19.342,4	50,7%
Amortização de principal de dívida com terceiros	(11.211,7)	(3.388,2)	>100%	(16.450,9)	(7.560,3)	>100%
Amortização de juros de dívida com terceiros	(765,0)	(632,0)	21,0%	(2.719,2)	(1.854,5)	46,6%
Instrumentos financeiros derivativos	(580,1)	-	n/a	(1.524,2)	-	n/a
Pagamento de dividendos e JCP	(15,6)	(1,8)	>100%	(17,2)	(69,2)	-75,1%
Pagamento de arrendamentos	(765,7)	(915,8)	-16,4%	(3.186,0)	(3.101,2)	2,7%
Outros	(9,2)	2,3	n/a	(8,2)	2,5	n/a
Fluxo de Caixa de Financiamento	(2.748,0)	(1.579,4)	74,0%	5.249,1	6.759,6	-22,3%
Movimentação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(1.047,0)	(909,3)	15,1%	(5.093,8)	(5.388,5)	-5,5%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	17.640,5	10.614,2	66,2%	21.721,4	14.819,8	46,6%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	193,9	257,9	-24,8%	159,8	531,5	-69,9%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	16.787,4	9.962,8	68,5%	16.787,4	9.962,8	68,5%



Anexo XII – Balanço patrimonial

R\$ MM	3T 25'26	2T 25'26	Var. %
Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários)	17.307,3	18.617,5	-7,0%
Instrumentos financeiros derivativos	7.390,6	7.764,6	-4,8%
Contas a receber de clientes	7.698,1	8.176,0	-5,8%
Estoques	13.023,7	14.670,3	-11,2%
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.555,9	1.343,7	15,8%
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	-	4.928,0	n/a
Impostos a recuperar	13.093,2	15.378,7	-14,9%
Partes relacionadas	1.840,1	1.716,2	7,2%
Ativos biológicos	1.562,9	1.582,0	-1,2%
Investimentos	1.959,7	1.934,1	1,3%
Imobilizado	31.775,1	34.712,7	-8,5%
Intangível	3.520,1	5.630,8	-37,5%
Outros créditos	18.697,6	16.338,8	14,4%
Total do ativo	119.424,3	132.793,4	-10,1%
Empréstimos e financiamentos	70.013,0	68.611,7	2,0%
Instrumentos financeiros derivativos	8.535,3	9.746,3	-12,4%
Fornecedores	9.626,1	11.254,1	-14,5%
Ordenados e salários a pagar	969,6	1.108,3	-12,5%
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	29,6	67,0	-55,8%
Tributos a pagar	836,5	764,8	9,4%
Dividendos a pagar	5,3	16,3	-67,5%
Partes relacionadas	4.842,8	5.171,6	-6,4%
Outras obrigações	25.698,6	21.634,7	18,8%
Total do passivo	120.556,8	118.374,8	1,8%
Patrimônio líquido	(1.132,5)	14.418,6	n/a
Total do passivo e patrimônio líquido	119.424,3	132.793,4	-10,1%

Anexo XIII – Incerteza significativa relacionada à continuidade operacional

Durante o período de nove meses findo em 31 de dezembro de 2025, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 19,8 bilhões e patrimônio líquido negativo de R\$ 1,1 bilhão. Esses indicadores refletem principalmente (i) a provisão por redução ao valor recuperável de determinados ativos no montante adicional de R\$ 11,1, (ii) o consumo de caixa livre no período corrente e (iii) o aumento significativo dos índices de alavancagem financeira (Nota 4.12), conforme evidenciado nas demonstrações dos fluxos de caixa apresentadas nestas informações contábeis intermediárias.

Em eventos subsequentes ao fechamento das informações contábeis intermediárias, a Companhia comunicou ao mercado que (i) seus acionistas controladores seguem avaliando, de forma prioritária, alternativas para a redução da alavancagem e o equacionamento da estrutura de capital da Companhia, não havendo, até o momento, decisão ou compromisso vinculante firmado relacionado a eventuais estruturas (comunicado em 6 de fevereiro de 2026); e, (ii) ocorreu o rebaixamento dos ratings corporativos da Raízen pelas principais agências nacionais e internacionais (Nota 4.12), o que resultou em deterioração da percepção de crédito da Companhia (comunicado em 9 de fevereiro de 2026).

Os eventos e circunstâncias descritos acima indicam a existência de incerteza significativa quanto à continuidade operacional da Companhia, considerando que sua estrutura de capital permanece pressionada pelo atual nível do endividamento e pelos respectivos encargos financeiros.

No período findo em 31 de dezembro de 2025, a Companhia revisitou os julgamentos aplicáveis às premissas relevantes utilizadas nos testes de recuperabilidade de determinados ativos - incluindo tributos diferidos e a recuperar, ágio sobre rentabilidade futura e outros ativos não financeiros - tendo reconhecido perda adicional de R\$ 11,1 bilhões no resultado do período corrente, conforme descrito nas Notas 10,14,15,16,21 e 31. Tais provisões poderão ser parcialmente revertidas à medida que a incerteza significativa relacionada com a continuidade operacional não estiver mais presente.

Desde novembro de 2024, a Companhia vem implementando um conjunto de iniciativas de reestruturação ("Plano de Transformação"), voltadas à simplificação, à eficiência operacional e à otimização da estrutura de capital. Houve avanços estruturais na simplificação da organização, reforço do foco no core business, evolução na implementação uma nova cultura organizacional e venda de ativos com a saída de operações que melhoraram o perfil do novo portfólio. Em paralelo, foram capturados ganhos pela otimização das estruturas operacionais e corporativas e da redução significativa do nível de investimentos, cujos efeitos já se refletem nos resultados.

Os resultados apresentados neste trimestre e ao longo do ano evidenciam que, do ponto de vista operacional, a Companhia conseguiu entregar avanços dentro dos fatores sob seu controle, mesmo em um ambiente macroeconômico adverso, com impactos negativos sobre a produtividade agrícola e, mais recentemente, sobre os preços de açúcar e etanol. Entretanto, a Companhia entende que, no contexto atual em que se encontra inserida, a execução operacional, por si só, já não é suficiente para mitigar o desequilíbrio existente da estrutura de capital.

Diante desse cenário, a Companhia informou ao mercado, que selecionou assessores financeiros e legais para apoiar na avaliação de alternativas econômico-financeiras preliminares e de caráter exploratório (comunicados em 6 e 9 de fevereiro de 2026). Esse processo está sendo conduzido dentro das melhores práticas de governança, com ética e, principalmente, com absoluta transparência, de forma totalmente segregada da gestão cotidiana das atividades operacionais da Companhia.

A Companhia continuará avaliando alternativas voltadas ao fortalecimento de sua posição de liquidez. Em 31 de dezembro de 2025, o saldo consolidado de Caixa e equivalentes de caixa e Títulos e valores mobiliários era de R\$ 17,3 bilhões, dos quais mais de 90% correspondem a disponibilidade imediata, alocados integralmente em instituições financeiras de primeira linha. A Raízen reforça o seu compromisso com a continuidade regular de suas atividades, reconhecendo como essenciais as relações com seus clientes, fornecedores e parceiros de negócios para condução de suas operações.

A avaliação da Administração sobre a continuidade considerou eventos e circunstâncias conhecidos até 12 de fevereiro de 2026, data de aprovação das informações contábeis intermediárias. As informações contábeis intermediárias foram preparadas com base na premissa de continuidade operacional, conforme previsto no CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, que pressupõe que a Companhia continuará operando no futuro previsível e será capaz de realizar seus ativos e liquidar seus passivos no curso normal de suas operações.

Detalhamento das provisões adicionais por redução ao valor recuperável de determinados ativos (sem efeito caixa)

Balanco Patrimonial (R\$ MM)	Nota Explicativa	Raízen Consolidado
Tributos a recuperar	10	(2.847,1)
Imobilizado	15	(2.031,1)
Intangível	16	(1.493,4)
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	21	(4.767,8)
Resultado de provisão para não realização por testes de recuperabilidade	21 e 31	(11.139,4)